

Título: A empresa-instituição: criando valor compartilhado

Autor(es) Vinicius Figueiredo Chaves*

E-mail para contato: viniciuschaves@gmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): empresa; stakeholders; valor compartilhado

RESUMO

O objetivo deste estudo é realizar uma abordagem crítica sobre a empresa, um fenômeno econômico e complexo com projeções no Direito. A partir desta perspectiva, a natureza e as finalidades da empresa são repensadas, desafio teórico que se põe em meio a uma práxis que apresenta um aparente foco de tensão: de um lado, alguns veem na empresa um instrumento para a perseguição de resultados econômicos, movida por interesses exclusivos de agentes racionais maximizadores de utilidades. Por outro lado, têm sido também comuns produções que reconhecem um papel social da empresa, orientada para a conciliação de interesses particulares com questões relacionadas ao bem comum. A pesquisa é pautada por um caráter interdisciplinar, perpassando categorias não exclusivas do discurso jurídico que impactam diretamente a realidade socioeconômica em suas mais diversas dimensões. Tem como fontes livros, monografias, artigos científicos, publicações periódicas, impressos diversos, assinadas por autores contemporâneos, mas sem se esquivar das lições dos clássicos, em âmbito nacional e internacional. O trabalho parte do reconhecimento da influência do movimento de constitucionalização do Direito na releitura de muitos dos paradigmas do direito privado e também a reconstrução de alguns de seus institutos tradicionais: uma maior confluência de interesses privados e públicos começa a nortear institutos jurídicos como a empresa. Em seguida, examina-se o *proprium* do fenômeno empresa no código civil brasileiro, que a considera mera expressão de uma atividade econômica, portanto, um paradigma restrito. A investigação segue com a análise sociológica da empresa e com a averiguação da perspectiva constitucional brasileira, a partir das quais se percebe que a empresa é agente que interage constantemente na realidade social e que reúne diversos feixes de interesses, privados e públicos, os quais devem ser harmonizados. O trabalho continua com a releitura do fenômeno empresa numa perspectiva ampliada, com abordagem da teoria dos stakeholders, que considera um mito a doutrina de criação de valor somente para os shareholders (sócios/acionistas). Conclui-se que a empresa não deve ser vista como mero instrumento para a satisfação de interesses exclusivos de agentes racionais maximizadores de utilidades, mas sim como a expressão de uma verdadeira instituição, cuja conduta não pode derivar somente de uma lógica de mercado, mas também da noção de criação de valor compartilhado para todas as partes interessadas. A partir da noção de articulação de interesses de todos os stakeholders, a empresa-instituição poderá contribuir para a consolidação de um novo modo de estruturação da dinâmica das relações sociais. Um modelo de contínuo aperfeiçoamento do alinhamento das instituições econômicas, jurídicas e sociais com questões como recuperação de valores e reconsideração do bem comum, pautada em valores fundamentais. O debate acerca da função das empresas na perspectiva brasileira impõe reflexões sobre as circunstâncias em que atendem ao interesse público, diante de um paradigma ampliado de Direito Privado, que não se baseia somente na tolerância e na neutralidade. De acordo com esta realidade, a empresa-instituição deve estabelecer modelos capazes de gerar e preservar valor para além de seus sócios ou acionistas, em busca da garantia de uma convergência maior dos complexos feixes de interesses que a envolvem.